

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM, APONTAMENTOS QUE PODEM
INTERFERIR: UMA REFLEXÃO CONSTRUTIVISTA**

Autor: Miquéias Valverde de Castro

Orientadora: Prof^a. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM, APONTAMENTOS QUE PODEM
INTERFERIR: UMA REFLEXÃO CONSTRUTIVISTA**

Autor: Miquéias Valverde de Castro

Orientadora: Prof^a. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

“Trabalho apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia à AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena”.

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Nádie Christina Ferreira Machado Spence

Profº Me. Jose Natanael Ferreira.

ORIENTADORA

Profª Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

AGRADECIMENTOS

Vindo de uma realidade de grandes dificuldades durante a escolarização, tive a oportunidade de ingressar no ensino superior quando, a partir daí, pude ampliar meus conhecimentos e conhecer a nova realidade acadêmica, Desde 2013, o meu processo de conhecimento só se amplia.

Visto a realidade do ensino regular na contemporaneidade, surgiu em mim a curiosidade de conhecer profundamente o que foi estudado durante os estágios supervisionados no período da graduação. Comecei, então, a busca pelos fatores familiares que podem interferir na educação das crianças, através de livros artigos e pesquisa, que me surpreendeu com a verdadeira realidade. Por fim, reconheço a grande importância de um bom educador dentro de sala de aula.

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelas vitórias que até aqui tenho alcançado, e dedico a ele todo o meu trabalho.

É de grande relevância agradecer à Mestre Aline Fernanda Ventura Savio Leite, por todo o apoio e dedicação que teve comigo; uma grande profissional, que sem dúvidas, me transmitiu muitos e importantes conhecimentos.

Quero aqui deixar meus agradecimentos à escola em que realizei minha pesquisa, e pude observar que existem grandes mestres em sala de aula e na coordenação da escola, e que me acolheram de forma carinhosa.

Não posso deixar de agradecer minha família, em especial minha mãe que é uma grande guerreira e me incentivou a todo o momento, apoiando-me, A ela devo toda a minha vitória, Agradeço também as minhas irmãs Meirides Rosa de Castro Tonette, Milca Rosa de Castro Salvador, Meirice Rosa de Castro, meu Padrasto Orlando Oliveira e Silva e meus cunhados, que me compreenderam e me auxiliaram E aos meus, amigos que muitas das vezes os deixei de lado e eles não me abandonaram.

Não posso deixar de agradecer também a uma pessoa que, quando eu estava prestes a sucumbir, ela me deu todo o apoio para que eu pudesse prosseguir na caminhada acadêmica e nos meus sonhos, e mudou toda a minha vida, que é minha namorada e futura esposa Tamara Oliveira Missio: a ela, todos os meus agradecimentos e dedicação.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, à minha mãe Luzinete Rosa dos Santos e a todos os meus familiares e amigos que, por diversas vezes, tive que me ausentar para que este trabalho acontecesse. Agradecer também à minha futura esposa pelo apoio e compreensão durante a elaboração do trabalho.

EPIGRAFE

Família é o berço e a primeira escola do ser humano, que nos consagra dentro de uma sociedade mais justa.

Suzi do Couto.

RESUMO

A aprendizagem ocorre durante toda a vida do ser humano, e pode ser entendida como um processo em constante construção. Vários fatores podem influenciar, positivamente ou negativamente, o processo de ensino e aprendizado. Alguns destes fatores podem ser observados no meio familiar como, por exemplo: pobreza, violências, abusos, separação dos pais, dentre outros. A presente pesquisa tem como objetivo geral entender como a família pode influenciar negativamente no processo ensino aprendizagem. Para responder às questões desse trabalho optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica. Foi utilizada para a realização deste trabalho a metodologia bibliográfica por meio de livros, sites, artigos, leis, onde através dessas fontes pode-se perceber qual é a linha de pensamento que o autor segue, e analisa-las de forma que se possa compreender como se dá o processo de ensino aprendizagem. A aprendizagem é um conjunto de estímulos compostos não só pela hereditariedade, mas, também, com a influência do meio. Assim, ela é construída diariamente, e a família tem papel fundamental nesse processo. Portanto pode se concluir através dos autores que a aprendizagem é algo que vai se construindo ao longo de seus estágios de desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, construtivismo, família.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O CONCEITO DE APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA.....	10
3 ALGUNS FATORES QUE PODEM AFETAR O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	15
4 CONCLUSAO	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é algo que deve ser construído e estimulado ao longo do desenvolvimento humano. Alguns fatores podem fazer com que a aprendizagem se torne algo prazeroso e de grande importância, mas também há outros fatores que podem interromper esse processo, dificultando o seu desenvolvimento.

A aprendizagem ocorre em todas as fases da vida, desde o nascimento do ser humano e o primeiro contato com o conhecimento que ocorre dentro de seu meio familiar. Quando o processo de ensino aprendizagem está sendo negativo, devem ser observados vários fatores, pois a não aprendizagem pode estar ocorrendo pela ineficiência dos sistemas de ensino ou por acontecimentos externos à escola, e o meio familiar pode ser um desses fatores.

Esta pesquisa norteia-se pelas seguintes problematizações; como alguns autores que definem o processo de ensino aprendizagem na visão construtivista, e de que forma a família pode interferir negativamente no processo ensino aprendizagem.

Esta pesquisa teve como objetivo geral entender como a família pode influenciar negativamente no processo ensino aprendizagem, sendo norteados pelos seguintes objetivos específicos:

- Conceituar a aprendizagem para alguns autores construtivistas
- Mostrar os fatores familiares que podem interferir na construção do conhecimento segundo Zagury, entre outros.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos: sendo o primeiro a introdução, o segundo o conceito de aprendizagem, relatando como ocorrem os processos de aprendizagem segundo alguns autores construtivistas; o terceiro, denominado alguns fatores familiares que podem afetar negativamente o processo de ensino e aprendizagem que busca, identificar os problemas familiares que podem afetar o desenvolvimento educacional, e o quarto, apresenta-se a conclusão.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade do apoio familiar no processo ensino aprendizagem, sendo que esse, quando ausente, pode criar obstáculos e comprometer o desenvolvimento do educando.

O trabalho baseou-se em metodologia de pesquisa bibliográfica, sendo que a metodologia, segundo Rodrigues, (2007,p.1), "é um conjunto de abordagens utilizadas para que se possa formular e resolver algum tipo de problema até chegar resolução e uma aquisição de conhecimento". Desenvolveu-se essa pesquisa bibliográfica por meio de matérias confiáveis já publicados, sendo eles livros, artigos científicos, mídias eletrônicas, teses, entre outros; e sua finalidade é entrar em contato com o que até o momento já se produziu sobre o assunto.

2 O CONCEITO DE APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA

Essa pesquisa terá como referencia alguns autores que trabalham o conceito de aprendizagem seguindo uma perspectiva construtivista.

Aprendizagem é um processo de construção em que o sujeito deve estar em constante aprimoramento. A escola, no entanto, deve considerar esse processo e estimulá-lo de maneira ativa, democrática e participativa em que o aluno é o sujeito da sua aprendizagem. Contudo, essa aprendizagem é construída passo a passo pelo aluno, que compreende o conteúdo por meio de assimilação por atividades concretas, em que proporcionam ao aluno trazer para a sua realidade as atividades propostas na escola, tornando-as mais significativas e desenvolvendo assim, o seu processo de construção da aprendizagem (PIAGET, 1983).

Para Paulo Freire (1987) o processo de aprendizagem se dá de forma produtiva quando há a interação entre o educador e o educando, produzindo assim um aprendizado coletivo onde ambos aprendem:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 1987, p. 39)

No entanto, quando se consegue fazer uma relação afetiva entre educador e educando, o processo de aprendizagem ocorre de forma mais simples e prazerosa, podendo se expandir esse conhecimento através dessa interação.

Segundo Piaget (1983), as primeiras aprendizagens do sujeito se dão em seu nascimento, quando ele conhece outras pessoas além de sua mãe; posteriormente, o sujeito começa a imitar os gestos e ações dos adultos que estão ao seu redor, sendo, primeiramente, a família, e posteriormente, as outras pessoas.

Fazem, como por exemplo, brincar de casinha, de carrinhos, e simular tarefas diárias de casa, dando início assim ao processo de ensino aprendizagem na proporção em que ela vai observando os adultos que estão a sua volta, possibilitando o seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo (FULGENCIO, NASCIMENTO e MARTINAZZO, 2012).

A criança adquire um conhecimento quando essa aprendizagem passa de um nível simples para um nível mais complexo, mas esse conhecimento não pode ser algo engessado, e sim algo construído diariamente (LEITE, 2015).

A inteligência do indivíduo é uma adaptação e tem como função a estruturação do ambiente, para Piaget (1983, p.11) "as estruturas da inteligência mudam através da adaptação a situações novas e tem dois componentes: a assimilação e a acomodação."

A assimilação está relacionada com o significado, ou seja, o conhecimento está relacionado a uma ação e para que isso ocorra o indivíduo deve conhecer algo e operar sobre ele, assim ele constrói um novo conhecimento e passa para a acomodação.

Piaget (1983, p.11) relata que se:

Alguns esquemas são simples (talvez inatos e de natureza reflexa), a maioria deles não corresponde a uma montagem hereditária acabada; pelo contrário, são construídos pouco a pouco pelo indivíduo, dando lugar a diferenciações através de acomodações e situações novas.

A acomodação acontece quando um indivíduo modifica a assimilação por meio de situações que ocorreram anteriormente, dessa forma a assimilação e acomodação são funções que se complementam. (PIAGET, 1983).

A equilibração ocorre quando existe um ponto de equilíbrio entre a assimilação que descreve a capacidade do organismo para enfrentar novas situações e novos problemas, com o seu conjunto atual de mecanismo e a acomodação que descreve o processo de mudança, através do qual o organismo se torna capaz de enfrentar situações que inicialmente são muito difíceis para ele. Esse equilíbrio forma um mecanismo autorregulador importante para que a criança exista em uma interação dela com o meio (PIAGET, 1983).

A construção de conhecimento acontece quando a criança passa por estágios de desenvolvimento cognitivo. Piaget (1983) relata que a criança passa por quatro estágios de desenvolvimento cognitivo desde seu nascimento até a sua fase adulta.

É no primeiro estágio de desenvolvimento, o sensório-motor. (0 a 2 anos), que as crianças começam a organizar e conhecer suas atividades em relação ao meio em que está inserida, e por meio de atividades simples, desde percepções sensoriais como seus comportamentos motores, que elas vão se conhecendo e conhecendo o mundo ao seu redor.

Na fase pré-operatório, (2 a 6 anos), ela começa a desenvolver a linguagem por símbolos. Uma vez que a criança não conhece o mundo em que está inserida, acaba sendo a fase em que a criança se torna egoísta, querendo tudo só para ela, não sabendo, assim, dividir, e não conseguindo colocar-se no lugar de outras crianças.

Quando a criança chega ao estágio de desenvolvimento operatório-concreto (6 aos 12 anos), ela já consegue assimilar as coisas que estão ao seu redor deixando de ser egoísta e começa a pensar no seu próximo, como, por exemplo, a dividir seus brinquedos, alimentos, e outros. Nessa fase também é possível que a criança já possua noção para realizar cálculos mentalmente, não precisando comprovar na prática como, por exemplo, saber diferenciar algo com pouco comprimento, maior do que outro que está ao lado, discernindo assim corretamente cada um.

No período das operações formais, (12 anos em diante), o indivíduo passa a ter raciocínio dedutivo, quando pode obter uma conclusão sobre determinado assunto ou atitude, elaborando várias hipóteses para a resolução do problema, levando em conta vários pontos de vista. Nessa fase a criatividade atinge o seu alvo, quando ele começa a criar desejos por artes e desenhos tendo no entanto mais possibilidades de criação e elaboração concreta.

Para Piaget (1983), o construtivismo é a ideia de que nada está pronto e acabado, e que o conhecimento, em especial, não é algo terminado, sendo que, na medida em que se tem uma investigação aprofundada através de estudos sobre determinado assunto, pode-se adquirir mais e mais conhecimentos para si, sendo, assim, um leque de possibilidades que podem ou não ser realizadas.

Em conformidade com as relevantes idéias de Becker, (2001, p. 73), O construtivismo é portanto, uma ideia; ou uma teoria, um modo de ser do conhecimento ou um movimento do pensamento que emerge do avanço das

ciências e das filosofias do últimos séculos”, no entanto o construtivismo não é simplesmente uma prática ou uma metodologia, nem mesmo uma técnica de ensino ou uma forma de aprendizagem, e sim uma teoria que nos permite analisar e interpretar todos esses aspectos levando-nos para dentro do contexto da história que se refere a humanidade e o universo.

Becker (2001, p. 73) evidencia o raciocínio segundo o qual pode-se considerar que a educação deve ser um processo de construção do conhecimento, de um lado estão os alunos e professores e de outro os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído. Por meio dessa educação, em conjunto com os problemas sociais, os alunos terão mais oportunidades de se inteirar das principais causas desses problemas, vindo, então, a procurar entendê-los e, posteriormente, procurar a melhor solução para eles, sendo assim, o processo de conhecimento do aluno será mais estimulado e, conseqüentemente, mais desenvolvido, essa construção do conhecimento pode ser interrompida por barreiras que interferem no processo ensino aprendizagem.

Segundo Carvalho (2011, p. 60), as dificuldades de aprendizagem fazem parte do cotidiano escolar dos alunos e se manifestam em qualquer etapa de sua vida escolar, sendo que alguns requerem apoio para superação e outros nem tanto. Isso não significa que se deve rotulá-los como alunos “com defeito”, Portanto, o professor, como mediador do conhecimento, deve auxiliar esses alunos para que suas dificuldades sejam sanadas, e que os demais colegas não excluam esse aluno, impedindo que se crie uma barreira ainda maior em sua vida escolar.

Conforme Carvalho (2011, p. 63), “qualquer educando experimentará a aprendizagem escolar como desagradável, como uma verdadeira barreira, se estiver desmotivado, se não encontrar sentido e significado para o que lhe ensina na escola”, por meio deste conceito a aprendizagem deve ocorrer da forma com que os alunos compreendam o real sentido do que estão estudando para que possam sentir-se motivados a construir um conhecimento.

Quando o aluno é estimulado a estudar e tem um apoio e auxílio de seus pais nesse processo, a compreensão e assimilação do conteúdo estudado tornam-se de fácil compreensão, fazendo com que essas aprendizagens se tornem construtivas, uma vez que esse aluno tem a seu favor o privilégio de contar com a relação escola e família, fator esse importante no processo ensino aprendizagem.

Porém, quando o aluno não conta com o apoio da família e vive em um ambiente dotado de problemas, ele poderá encontrar dificuldades em o seu desenvolvimento educacional.

Portanto pode-se dizer que a aprendizagem do sujeito pode partir do individual para o social, construindo, assim, o conhecimento através de estágios em seu desenvolvimento, e a família e o meio em que ele está inserido podem influenciar para que esse aprendizado aconteça com maior facilidade.

3 ALGUNS FATORES QUE PODEM AFETAR O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Deve-se compreender que as dificuldades que as crianças possui resultam em problemas em sua aprendizagem, essas causas não são provenientes somente dos métodos de ensino adotados por seus professores, mas podem ser, também, por fatores relacionados ao próprio indivíduo. Sendo assim, ao buscar identificar os fatores que estão levando o aluno à não aprendizagem, deve-se observar os métodos de ensino aplicados, a realidade que se encontra socialmente, e o grupo familiar que está inserido.

Mostrar os princípios éticos de interação com a sociedade é também dever da família, pois para que se obtenha uma educação escolar bem-sucedida não depende apenas de uma boa escola ou de bons educadores, mas, principalmente, de como a criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender.

É fundamental entender também que o aprender é um processo contínuo e não cessa quando a criança está em casa. Quando a família passa a perceber sua devida importância nesse processo ela possibilita a promoção da verdadeira educação significativa do sujeito enquanto cidadão livre, autônomo e pensante. (FULGENCIO, NASCIMENTO E MARTINAZZO), *apud* Rogers (1988), p. 07.

O aluno absorve o conhecimento não somente quando lhe são expostos muitos conteúdos, mas, sim, quando ele entende a importância que determinados conteúdos têm para o seu crescimento como pessoa, e a relevância deles para o seu futuro.

O meio familiar, que vem sendo um elemento fundamental e indispensável no processo ensino-aprendizagem pode influenciar tanto positivamente quanto negativamente nesse processo. Neste trabalho, dar-se á ênfase apenas nos fatores negativos que atrapalham o sucesso escolar.

Muitos problemas relacionados ao desenvolvimento escolar podem estar relacionados diretamente com fatores familiares que, comprometem o desenvolvimento escolar da criança.

A pobreza é um destes fatores. Ela tem sido um dos maiores problemas que a educação básica enfrenta em regiões onde possui dificuldades financeiras, uma vez que, quando não se tem boa qualidade de vida, alimentação saudável, higiene correta e saúde em boas condições, o desenvolvimento escolar da criança tende a não ter bons resultados.

O efeito da renda familiar sobre o desempenho das funções executivas podem estar relacionados ao fato de os pais (ou responsáveis) terem maior acesso a recursos financeiros, o que proporciona por sua vez, um aumento no investimento em materiais, ou atividades educativas, tais como livros, ou melhor qualidade de ensino, vale dizer que possivelmente, aborrecimentos advindos de dificuldades econômicas no núcleo familiar podem criar constantes estresses em casa. (LOPES, BUENO, MARTIN *et al.* 2015, p.11).

Por sua vez quando se tem um grau de desentendimento no grupo familiar, a criança acaba por se sentir só, e isso acabará refletindo negativamente nela. A criança, quando passa por estresse, quando não possui alimentação e higiene adequadas, ela, por muitas das vezes, passa a não se interessar pelas atividades escolares, causando um baixo nível de desenvolvimento cognitivo. Esse estado de pobreza extrema é explicado por Camargo ([s/a, p.14) é:

Um estado de miséria que causa sofrimentos por insuficiência de alimentação, que por sua vez gera problemas de saúde e, esses dois fatores influem no aprendizado e conseqüentemente na profissionalização, que possa levar a pessoa a uma remuneração melhor e sair do estado de miséria.

Portando, o incentivo à criança, para que ela prossiga nos estudos através de boas condições que favoreçam esse aprendizado é de fundamental importância, dentro dessas boas condições, pode-se dizer que alguns fatores são fundamentais, a higiene é um dos aspectos importantes para o bom desenvolvimento educacional da criança, pois se a criança não possui uma boa qualidade de higiene, como água tratada e outros, ela pode adquirir doenças que consomem suas energias e, conseqüentemente, diminuem a sua capacidade de aprendizagem.

Segundo dados do (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA 2013), a água é um fator fundamental para que se tenha uma boa higiene, relatando

ainda que a cada 15 segundos no mundo uma criança morre por causa da má qualidade da água.

A agência da ONU 2015,(Organização das Nações Unidas), lembrou que, 748 milhões de pessoas em todo o mundo, estão sem água potável e considera isso como um grande desafio.

Ainda segundo BRASIL 2013, (Ministério da Educação.), ainda que a boa qualidade da educação está profundamente ligada a disponibilidade de água potável por conta da importância da higiene, a falta de instalações sanitárias de higiene nas escolas é um obstáculo a mais para as crianças que buscam escapar da pobreza. Portanto, é importante que a escola realize atividades junto à comunidade para que se transmitam informações importantes de como se ter uma higiene adequada que não prejudique o desenvolvimento educacional de seus filhos.

A alimentação pode influenciar ou interferir no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Cavalcante (2009, p.28), é durante a infância que se constrói os hábitos nutricionais da vida adulta, e é nesta fase que se estrutura uma alimentação saudável e balanceada, no entanto, a criança deve ter uma alimentação saudável e balanceada tanto na escola como em casa, para que ela tenha um bom desenvolvimento físico, uma boa atenção, memória, concentração e energia para trabalhar e desenvolver o cérebro.

A participação dos pais no desenvolvimento e escolhas dessa alimentação é de fundamental importância, conforme Santos (1989, p. 161) *apud* Ribeiro, João (2013, p.4)

Os pais tem grande responsabilidade na alimentação da criança cabe a eles a levar as crianças preferir alimentos saudáveis, indispensáveis ao seu desenvolvimento, esta tarefa não é feita só com palavras, sobretudo com exemplos, a criança deve compreender que comer bem não significa comer muito, nem comer apenas coisas gostosas, mas alimentar-se adequadamente e de forma equilibrada.

Os alimentos saudáveis devem ser escolhidos pelas crianças com auxílio de seus pais, e não basta somente mostrar para criança, mas, deve se criar um hábito em todos da família para que a criança tenha exemplos no âmbito familiar. A alimentação inadequada pode resultar em problemas de saúde, como a obesidade infantil retratada por Grispino (2005, p.01):

A criança obesa, geralmente, apresenta alterações no comportamento que costumam passar despercebidas ou não são valorizadas pelos pais e professores. Alterações no humor, revertendo em mau rendimento escolar. O excesso de peso, além de problemas físicos, afeta o aspecto psicológico. Torna a criança triste, com baixa auto-estima e com tendência à depressão.

A baixa autoestima e apelidos ofensivos podem gerar nas crianças quadros de depressão, baixo rendimento escolar, alterações no humor, entre outros problemas de saúde. Os problemas oftalmológicos são outros problemas, que resultam em dificuldades de aprendizagem e de concentração em crianças de varias idades. Os alunos que possuem problemas na visão dão sinais que, por muitas vezes, passam despercebidos pelos professores e por seu grupo familiar, os sintomas, segundo Grispino (2005, p. 01), geralmente são variados como "ao falar com a criança, parece que ela olha em outra direção ou quando ela se senta muito perto para assistir à televisão, quando os olhos lacrimejam constantemente, quando surge o aparecimento de um reflexo branco nas pupilas", esses e outros sintomas, como dores de cabeça constantes e sensibilidade à luz, olhos vermelhos, principalmente ao final do dia, devem ser observados pelo grupo familiar e pelos professores, para que se possa buscar tratamento.

A depressão é outro fator que interfere no processo de aprendizagem, pois altera o humor e se manifesta por meio das queixas de tédio e tristeza. Carmo e Silva (2009, p. 03) relatam que:

O declínio no desempenho escolar representa um dos principais problemas da depressão precoce, e pode auxiliar na identificação do quadro depressivo. É causado pela dificuldade de concentração ou falta de interesse. As fobias, ansiedade de separação e dores somáticas podem levar a recusa a ir à escola, bem como o isolamento e dificuldade em fazer amigos.

A depressão infantil deve ser identificada rápido para que não atrapalhe a vida social, afetiva, emocional e escolar da criança. O grupo familiar deve estar bem informado sobre o assunto, pois ele é essencial para o tratamento da criança (CARMO, SILVA, 2009).

Outra causa que pode atrapalhar o processo de aprendizagem é quando a criança é advinda de casais separados. Quando não bem resolvida essa separação, ela pode trazer problemas para a criança, dificultando, assim, o seu

desenvolvimento tanto intelectual quanto social. Na maioria das vezes essas crianças moram com a mãe, vindo a visitar seu pai somente nos finais de semanas e férias. Sendo assim, o que fica menos tempo com a criança tende a ser o mais bonzinho, agradando sempre com presentes e com passeios em lugares diferentes para substituir essa ausência na vida da criança. (ZAGURY, 2000). A autora diz ainda que lhes-comprando com presentes, só fará com que as crianças sintam emoção no momento, e fazendo com que a criança acostume com novos presentes cada vez mais e mais, e quando os presentes não lhes satisfizerem mais, eles irão encontrar outra forma para que tenha a atenção de seus pais.

No entanto, um dos pais que fica mais tempo com a criança, acaba ficando responsável por sua educação, quando na verdade, deveria ser trabalhada em conjunto com o ex-cônjuge para que a criança não fique confusa dizendo que um é melhor do que o outro.

Às vezes isso se torna difícil, pois nenhum dos dois toma iniciativa primeiro, ainda mais quando se trata de uma separação conturbada, deixando a desejar o futuro da criança, enquanto poderiam trabalhar em conjunto para que a educação da criança esteja em prioridade, e isso só pode acontecer com a iniciativa de um, e que esses encontros priorizem a criança em questão (ZUGURY, 2000).

Segundo Barbirato (2016), os pais da criança, mesmo depois de separados precisam sentar e conversar sobre a educação de seus filhos, essa conversa tem que ser entre pai e mãe e não entre ex-marido e ex-mulher. Eles precisam voltar a se comunicar, priorizando a educação da criança. É necessário que nesse dialogo possam chegar a um consenso em relação ao tema.

Para que a criança possa crescer com autonomia e ser assertiva, é preciso que esse pai e mãe tenham diálogo como o pai e mãe que o geraram, pois quando se trata de educação dos filhos, é uma responsabilidade que deve ser, sem dúvida, dividida entre os pais, e não transferindo as responsabilidades de um para o outro, deixando de lado a criança.

Portanto para que não exista essa confusão na vida da criança é preciso que ambos os pais coloquem regras, que definam uma só ideia para que a criança possa ter o mesmo respeito tanto com a mãe quanto com o pai, e seguir uma só ordem, elaborada em conjunto.

É importante que os pais que se separaram não se sintam culpados perante aos filhos por essa derrota, quase sempre um casal ou uma relação desfeita representa para o casal uma derrota, um fracasso. Quando se sentem assim, começam a tentar compensar os filhos do que jogam ter sido uma falha sua, e aí tender a deixá-los fazer tudo que desejam e a liberalizar demais, temendo “agravar” um trauma que considera ter causado. Zagury (2000, p.146).

Zagury argumenta ainda dizendo que, infelizmente, quando se consideram derrotados os pais, na maioria das vezes, tentam jogar os filhos contra o outro, na intenção de que a criança priorize mais um do que o outro, e isso só irá fazer com que a criança fique mais confusa, podendo ter problemas intelectuais ou comportamentais futuramente. Quando o correto é que os pais tenham uma conversa franca com seus filhos e lhes expliquem a realidade, procurando a melhor forma para que essa educação possa seguir a melhor linhagem possível (ZUGURY, 2000).

Outro fator que pode interferir no aprendizado escolar é a violência doméstica, Segundo a UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância (2005), a violência contra a criança pode ser compreendida como qualquer ação ou omissão que promove dano, lesões ou transtornos ao seu desenvolvimento. Pressupõe uma relação de poder desigual, assimétrica, entre o adulto e a criança, sendo que a maior parte dos casos registrado de violência contra criança acontece em espaço que ela costuma passar mais tempo: a casa.

Dentre os vários tipos de violências domésticas destacam-se alguns como:

Física: Toda ação que causa dor física em uma criança, desde um simples tapa até ao espancamento fatal. (AZEVEDO, 1995).

Sexual: Configura-se todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual, entre um ou mais adultos, (parentes de sangue ou afinidade ou responsáveis) e uma criança ou adolescentes, tendo por finalidade, estimular sexualmente uma criança ou um adolescente, ou utilizá-lo para obter uma estimulação sexual sobre a sua pessoa ou outra pessoa. (AZEVEDO, GUERRA, 1995, p.3)

Fatal: Atos e/ou omissão praticados por pais, parentes ou responsáveis pela criança ou adolescente sendo, capaz de causa-lhes danos físicos, psicológicos e/ou sexual. Podem ser considerados condicionantes de sua morte.

Negligência: representa uma omissão em termos de prover as necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente, configuram-se quando os pais ou responsáveis falham em termos de alimentar, de vestir adequadamente seus filhos. (AZEVEDO, 1998). *Apud* (ROCHI, 2010).

Segundo (SIPIA) 2016, que é um Sistema Nacional de Registro e Tratamento de Informações sobre a Garantia e Defesa dos Direitos Fundamentais preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente, ligado à Secretaria de Direitos Humanos, os conselhos tutelares são responsáveis por receber e apurar denúncias sobre violações do direito da criança e do adolescente – que incluem maus tratos, crianças fora da escola, trabalho ou prostituição infantil ou de adolescentes, e providenciar as medidas que tragam o ressarcimento deste direito, o (SIPIA), 2016 ainda relata que, no Brasil estão ativos 5.033 conselhos tutelares, e que recebem, mensalmente, cerca de 8793 denúncias de maus tratos contra crianças e adolescentes.

Outro elemento é o abuso sexual. É algo preocupante, que afeta a vida das crianças não só momentaneamente, mas em todo o seu desenvolvimento. O abuso sexual ocorre, em sua maioria das vezes, por pessoas mais velhas, que podem ser familiares ou pessoas próximas da criança. Segundo Cordeiro (2006, p. 04):

Abuso sexual extrafamiliar – ocorre fora do meio familiar, sendo praticado por alguém que a criança conhece pouco – vizinhos, médicos, religiosos – ou por uma pessoa totalmente desconhecida. Normalmente envolve exploração sexual e pornografia;

Abuso sexual intrafamiliar – é aquele que ocorre no contexto doméstico ou envolve pessoas próximas ou cuidadoras da vítima. Aqui surge o denominado incesto, que atualmente é compreendido como qualquer contato sexual envolvendo pessoas com algum grau de familiaridade (madrasta, padrasto, tios, avós, primos, irmãos). Neste caso, a atividade sexual nem sempre envolve a força física e as vítimas frequentemente são subornadas, coagidas ou verbalmente estimuladas ao ato sexual.

Considera-se o abuso sexual infantil, pois na infância, as crianças não possuem as condições físicas e psicológicas para tais atos, elas são desrespeitadas

como seres humanos, seus direitos são violados, e por muitas das vezes ocorre por pessoas que teriam a obrigação de as proteger.

Cordeiro (2006, p.03) diz que o abuso sexual pode ocorrer através de "toque físico (beijos, carícias, penetração com objetos, sexo oral, anal, vaginal) ou sem qualquer tipo de contato físico (assédio, cantadas obscenas, exibicionismo, participação em fotos pornográficas)". As consequências desses atos podem surgir a curto ou a longo prazo, vindo a desenvolver sérios problemas sociais, emocionais e físicos. Essas consequências podem ser físicas como: "lesões em geral, hematomas; lesões genitais; lesões anais; gestação; doenças sexualmente transmissíveis" (CORDEIRO, 2006, p.5), ou consequências psicológicas como:

Agressividade; condutas sexuais inadequadas; dificuldades nos relacionamentos interpessoais, de ligação afetiva e amorosa; dificuldades escolares; distúrbios alimentares; distúrbios afetivos (apatia, depressão, desinteresse pelas brincadeiras, crises de choro, sentimento de culpa, vergonha, autodesvalorização, falta de estima); dificuldades de adaptação; dificuldades em relação ao sono; envolvimento com prostituição; mudanças de comportamento e de vocabulário; queixas de ordem psicossomática; uso de drogas. (CORDEIRO, 2006, p.5).

Além de todos esses fatores prejudiciais para a criança, elas apresentam problemas no desenvolvimento escolar, tanto no cognitivo como nas relações afetivas com os colegas, professores e equipe escolar.

Contudo, outro fator negativo é o trabalho infantil, que é caracterizado por qualquer forma de trabalho que venha a ser realizado por crianças e adolescentes que possuem idade inferior a 16 anos. A excepcionalidade pode ocorrer com adolescentes acima de quatorze anos, nas condições de Jovem Aprendiz.

O BRASIL-E.C.A (Estatuto da Criança e do Adolescente) Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 - em seu Artigo 67 diz:

Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não governamental, é vedado trabalho:
I – noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte;
II – perigoso, insalubre ou penoso;
III – realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;
IV – realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola.

A criança, quando é obrigada a trabalhos pesados, pode desenvolver dificuldades de aprendizagem, baixo rendimento escolar e problemas sérios de saúde, como distúrbios do sono, irritações, desenvolvem alergias e problemas respiratórios e, em casos mais graves, por meio de trabalhos que exijam pegar muito peso, as crianças podem desenvolver lesões na coluna ou prejudicar seu crescimento.

A Comissão pela Erradicação do Trabalho Infantil da Justiça do Trabalho, em sua Cartilha Primeiro Olhar ([s/d], p.5), vem reforçando que as:

Crianças que cedo ingressam no mundo do trabalho têm seus estudos prejudicados, sofrem consequências graves na sua formação física e emocional e se tornam adultos menos preparados e mais adoecidos. O cansaço físico gerado pelo trabalho leva a um baixo rendimento escolar e dificuldade de aprendizagem, além de roubar a possibilidade do brincar, que é muito mais do que uma atividade de lazer: é o momento em que a criança constrói um mundo seu e interage com seus iguais para projetar sua personalidade futura. O trabalho precoce determina uma deturpação no desenvolvimento psicológico, gerando baixa autoestima, autoimagem negativa e frustrações que podem levar ao consumo de drogas, álcool e condutas violentas.

Devem ser respeitados os direitos das crianças e dos adolescentes, para que eles possam construir suas personalidades, protegidos dos problemas imediatos e futuros que o trabalho infantil pode resultar.

Outro fator são os pais super protetores. Na maioria das vezes, fazem isso de forma inconsciente, pois tiveram uma vida difícil, com muitas restrições e acabam realizando todas as vontades e desejos dos filhos, com a intenção de fazê-los mais felizes do que foram quando crianças. Mas essas atitudes acabam afetando emocionalmente os pequenos, pois seus filhos passam a ser crianças inseguras e com uma baixa autoestima passando, assim, a não acreditarem nas próprias capacidades. A psicóloga Rocha ([2015?], [s/p]) relata alguns fatores inconscientes que refletem a superproteção dos pais:

1. Medo da solidão ou da rejeição: existem crianças que utilizam estratégias para conseguir o que querem como: se você não me der isso eu não te amo mais! Alguns pais interpretam isso como: se eu não der essa bola, ele pensará que eu não o amo mais. Desta forma, para não ser rejeitado faz todas as vontades dos filhos, numa entrega sem fim.

2. Culpa: muitos pais sentem que devem algo aos seus filhos, seja por uma omissão real ou simplesmente um sentimento infundado. Esses pais sentem-se culpados e tendem a fazer o que podem para aliviar este sentimento de culpa. Muitos pais sentem culpa por estar ausente em função do trabalho e tentam compensar esta falta com excesso de cuidado e zelo.
3. Complexo de inferioridade dos pais: sentem a necessidade de ser e ter igual aos outros e nesta busca incessante precisam prover seus filhos de tudo pra não sentirem- se inferiores.

Esse excesso de proteção dos pais passa a limitar as experiências dos filhos, comprometendo o desenvolvimento emocional, físico e social. Czelusniak (2012, p. 01) relata que a "aprendizagem ao longo da vida ocorre por "tentativa e erro", por meio de experiências e também de regras e limites externos". Quando não existe um equilíbrio entre esses fatores e prevalece a superproteção, as crianças são limitadas de desenvolver suas ações e criatividade.

A proteção dos filhos é essencial para que possa evitar à criança de situações perigosas e frustrantes, mas a superproteção não é a única forma de ensinar, pois as crianças precisam passar por essas experiências e as superarem, sempre com o apoio do grupo familiar, para que si desenvolvam e estejam preparados para enfrentar o mundo.

Outra razão familiar que influencia negativamente no processo ensino aprendizagem são os pais que, por falta de tempo, querem compensar suas ausências por meio de presentes, Conforme Zagury (2001), os pais, em sua grande maioria, acreditam que se derem de tudo para a criança como: atenção, carinho, amor segurança material, saúde, brinquedos, a criança será feliz e tudo ocorrerá bem, Seria ótimo se tudo acontecesse assim, mas, na realidade não é exatamente dessa forma, pois cada pessoa possui percepções diferentes, e isso irá depender da pessoa, pois nem todas possuem as mesmas personalidades. Dentro de um grupo familiar, por exemplo, pode haver um filho que é totalmente satisfeito na forma como os seus pais o tratam e outro, que já não pensa o mesmo. Muitos pais se sentem orgulhosos em dizer que dão tudo o que os seus filhos lhes pedem, mas isso pode não ser o melhor para o seu filho.

Segundo Zagury (2001), a classe média dá tudo para os seus filhos, e de certa forma, os impedem de sonhar e desejar algo, pois antes mesmo de desejarem algo novo seus pais já lhes entregam, isso impede que eles se esforcem para adquirir o que almejam. Ainda segundo a autora, outro grande problema encontrado

na classe média é que os pais muitas das vezes antecipam as responsabilidades que seria entregues quando mais experientes.

E que esses filhos, quando não tem limites impostos pelos pais, começam a buscar coisas novas que possa lhes trazer um novo tipo de satisfação, e muitas das vezes, esses jovens saem para beber ou buscar a satisfação através das drogas que têm um resultado não satisfatório não só para ele, mas para todo o grupo familiar e aos que os cercam.

Diante do exposto, percebe-se o quanto a família é importante no processo ensino aprendizagem, e, diante dos fatores expostos, nota-se que um aluno, ao conviver em um ambiente familiar não agradável, ele pode não ter um rendimento satisfatório na construção do seu aprendizado.

4 CONCLUSÃO

A aprendizagem é uma construção e deve ser dotada de estímulos que a norteiam. O conjunto familiar tem o grande papel na formação de seu filho, podendo auxiliar com incentivos que são fundamentais nesse processo. A família também pode ser aliada no processo de construção do conhecimento, assim como, infelizmente pode apresentar fatores que interrompem este processo.

Quando o processo de desenvolvimento da criança é acompanhado pelos pais em conjunto com a escola, esse processo tende a ser ainda mais significativa para a criança, pois ela verá que está amparada. Isso só aumentará o seu desenvolvimento da criança.

Esta pesquisa conceituou quais os fatores familiares que podem interferir no processo ensino aprendizagem segundo Zagury, (2001) e autores construtivistas, que discutem sobre essa perspectiva e traz em teorias do desenvolvimento cognitivo e social da aprendizagem da criança.

Diante do exposto, o trabalho contribuiu para a formação inicial do pesquisador, pois, por meio dela, percebeu os principais fatores familiares que podem interferir na escolar. Identifica-se, na temática deste trabalho, a história de vida do autor. Espera-se que por meio do assunto abordado desenvolver um projeto de orientação com pais/responsáveis sobre as influências desses fatores no processo ensino aprendizagem.

Respondendo os objetivos, pode-se dizer que a aprendizagem pode ser influenciada através do conjunto familiar em que o educando está inserido. Comprovado através de autores decorrido ao longo do trabalho apresentado. O incentivo faz com que essa aprendizagem se torne de mais relevância e sentido no decorrer de seu aprendizado.

A presente pesquisa contribuiu de forma relevante para que instigue o autor a buscar mais sobre o conceito de aprendizagem e sobre como contribuir para que a família e a escola encontrem formas de trabalhar e desenvolver o aprendizado de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Sueli de Fátima. **Aprendizagem e suas implicações no processo educativo**. Disponível em:

<<http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume6/aprendizagem-e-suas-implicacoes.pdf>> Acesso em: 05 maio 2016.

AZAREDO, Marina. **Lição de casa**: um dever para toda a vida. Disponível em:

<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/licao-de-casa-547565.shtml>> Acesso em: 04 maio 2016.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane N. de Azevedo. **Um cenário em**

(des)construção. Disponível em: < http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_01.pdf>

Acesso em 30 abr. 2016.

BARBIRATO, Fábio. **Pais separados precisam sentar e conversar sobre a educação dos filhos**. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/encontros-o-globo-saude-e-bem-estar/pais-separados-precisam-sentar-conversar-sobre-educacao-dos-filhos-15912905>> Acesso em: 06 mar. 2016.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre : Artmed, 2001.

BEFI-LOPES, Débora. BUENO, Orlando e MARTIN, Romain, *et al* . **A Pobreza e a mente, perspectívada ciência cognitiva**. (2015). Disponível em:

<https://orbilu.uni.lu/bitstream/10993/20933/1/Engel%20de%20Abreu%20et%20al._Poverty%20and%20the%20Mind.pdf> Acesso em: 24 abr. 2016.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata 9. ed.

Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação ; n. 83).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. F38m **Meio Ambiente, Sociedade, Higiene e educação** – Ivan Dutra Faria; João Monlevade- 4.ed. Atualizada e revisada- Cuíabá: Universidade Federal de Mato Grosso/ rede e-Tec Brasil, 2013.

BRASIL. **SIPIA - Sistema de Informações para a Infância e Adolescência**.

Disponível em:

<<http://www.sipia.gov.br/CT/;jsessionid=A19C3AA5AB8F86D9C809C372B94F74FF.i>

nstance1?x=zx4TEoR9*Dsksw1vP3ITeNn41dIOjJ44BJQ10fZFzzq686dXu-EdeN2JqKDqcdZ9Ud8XXK1XxkksCPx4YbQf9-FIAviiscJs> Acesso em: 31 maio. 2016.

BRASIL. **Trabalho Infantil e Justiça do Trabalho: Primeiro Olhar.** Disponível em: <<http://www.tst.jus.br/documents/3284284/0/Cartilha+Primeiro+Olhar>> Acesso em: 14 mar. 2016.

CAMARGO, Itamar Xavier de. **Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança.**

CÁRDIAS, Sibeles Macagnan. **O Diálogo Como Elemento Mediador de Práticas Educativas Reflexivas.** Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/022e4.pdf>> Acesso em: 04 maio 2016.

CARMO, SILVA; Alessandra Lopes do, Ana Paula Barrozo da. Depressão Infantil: Uma Realidade Presente na Escola. **Revista Nucleus.** ISSN-e 1982-2278, Vol. 6, Nº. 2, 2009. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4034637>> Acesso em: 29 maio 2016.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo as barreiras para a Aprendizagem: educação inclusiva.** Ed. 10. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CAVALCANTE, Leonardo Almeida. **Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.** Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília. 2009.

CORDEIRO, Flávia de Araújo. **Aprendendo a prevenir: orientações para o combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes - Brasília: Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude, 2006.**

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes,** Ed.19, Rio de Janeiro: editora Sextante, 2003.

CZELUSNIAK, Adriana. **Pai superprotetor, filho inseguro.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/pai-superprotetor-filho-inseguro-1g3zbvjswk2ynoq7mligbya8e>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. ISSN 1980-7031 Disponível em:

<http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf> Acesso em: 01 maio 2016.

DESSEN, Maria auxiliadora; POLINA, Ana da costa **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>> Acesso em: 04 maio 2016.

FRANCISCO, Wagner De Cerqueira E. **"Mortalidade infantil no Brasil "**; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/mortalidade-infantil-no-brasil.htm>>. Acesso em 29 de maio de 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FULGENCIO, Jaqueline Maria Pereira; NASCIMENTO, Priscila de Souza;

GRISPINO , Izabel Sadalla. **Problemas de Saúde Interferindo na Aprendizagem**. Disponível em:

<http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1326:problemas-de-saude-interferindo-na-aprendizagem&catid=103:artigos-educacionais&Itemid=69> Acesso em 29 maio 2016.

INTERFACES da violência escolar. São Paulo: cultura Acadêmica, 2011 Editora: ARTMED.

LEITE, Aline Fernanda Ventura Sávio. **Formação de professores das séries iniciais**: O pedagogo em questão. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.

LORENA, Aci da Silva. **Arterapia no espaço escolar**: o uso da música com fonte para o ensino de história. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N203214.pdf> Acesso em: 15 mar. 2016.

MARTINAZZO, Lúcia Baroni. **A importância da família no processo de aprendizagem da criança**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-familia-no-processo-de-aprendizagem-da-crianca/86034/>> Acesso em: 01 dez. 2015.

ONUBR, Nações unidas no Brasil. **Quase 750 milhões de pessoas ainda não têm acesso a água potável adequada, alerta UNICEF**, acesso em: 24 de jun de 2016. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/quase-750-milhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-agua-potavel-adequada-alerta-unicef/>>

PEDROZO, Michelle klaumann. **As fases do desenvolvimento infantil parte 4 estágio operatório concreto**. Disponível em: <<http://psicopedagogiacuritiba.com.br/fases-desenvolvimento-infantil-parte-4-estagio-operatorio-concreto>> Acesso em: 12 mar. 2016.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética / Sabedoria e ilusões da filosofia: Problemas de psicologia genética**. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda Abujamra Daeir, Celia E.A. Di Piero. 2 ed. São Paulo: Abril Cultura, 1983.

ROCHA, Silvia Regina Gomes de. **Pais Superprotetores: Filhos Inseguros**. Disponível em: < <http://www.psicologaregina.com.br/pais-superprotetores-filhos-inseguros/>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf> Acesso em: 30 abr. 2016.

RONCHI, Eliane brunheroto. **Violência Doméstica e infantil, 2010**. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/8mostra/4/458.pdf>> 30 abr. 2016.

SALLES, Leila Maria Ferreira; SILVA, Joyce adam de Paula. **Família e escola:**

SOUZA; Sarah Danielle Cardoso de, ARAUJO, Ismael Xavier de. **Divórcio dos pais e dificuldades na aprendizagem dos filhos: A importância da família no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_11_2014_11_26_41_idinscrito_2758_8115825674dc52b43ba4c6cd32a24452.pdf> Acesso em: 04 maio 2016.

TEIXEIRA, Enise Barth. A Análise de Dados na Pesquisa Científica importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**. Editora Unijuí. ano 1. n. 2. jul./dez. 2003.

TERRA, Marcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget.**

ZAGURY, Tania. **Educar sem culpa:** a gênese da ética. Ed.17^a. Rio de Janeiro: Record, 2001.